

RELATÓRIO

Assunto: Participação de Militares Portugueses em Missões Internacionais – 3.º trimestre 2023

Finalidade: Informar a tutela

Sumário executivo

Ao longo do 3.º trimestre de 2023 – com o empenhamento de militares e meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea, sob comando operacional do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e ainda com militares e pessoal militarizado da Autoridade Marítima Nacional –, Portugal participou, em média/mês, com 782 elementos em missões internacionais, uma variação de -42% face ao 2.º trimestre (n=1314), devida essencialmente, ao facto de um conjunto de missões/operações com contingentes muito significativos – de carácter temporário e que se realizaram sobretudo no período primavera/verão – terem já concluído os seus compromissos para 2023.

Deste período, é de destacar o mês de julho, em que Portugal participou em 22 missões ativas em diversos países dos continentes africano, americano, asiático e europeu, bem como no Atlântico, Mediterrâneo e no Índico, empenhou, em simultâneo, 871 efetivos, integrados em Forças Nacionais Destacadas (FND), Elementos Nacionais Destacados (END), e Autoridade Marítima Nacional/Polícia Marítima (AMN/PM).

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verificou-se a seguinte distribuição: (i) 41% na OTAN; (ii) 30% na ONU; (iii) 14% na UE; (iv) 10% no quadro Bilateral-Multilateral; e (v) 5% na FRONTEx. No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal, destaca-se a pegada na região: (i) de África, Centro e Costa Oriental (43%); (ii) da Europa, Centro e Leste (41%); (iii) do Atlântico, Golfo da Guiné e Costa Ocidental África (9%); (iv) do Mediterrâneo (4%); (v) de África, Subsaariana e Sahel (1%); (vi) da Ásia e da América do Sul (1%); e (vii) do Atlântico Norte (1%).

No quadro da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD): (i) o empenhamento foi de um total de 92 assessores militares; e (ii) a formação disponibilizada em Portugal ascendeu a 79 formandos.

Do acima referido (e tendo por base a soma do n.º máximo de militares que chegaram a estar projetados no exterior, durante cada um dos meses do 3.º trimestre), Portugal empenhou no exterior e em missões internacionais (em diferentes âmbitos e dimensões) um efetivo de 978 efetivos (Anexo A).

Nota: A informação e os dados estatísticos aqui tratados, e que são sucintamente esquematizados no Quadro em Anexo A, tiveram três principais fontes de proveniência, a saber: (i) o Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-

General das Forças Armadas (CCOM/EMGFA); (ii) o Comando Geral da Polícia Marítima da Autoridade (CGPM/AMN); e (iii) a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN).

1. Introdução e Contexto

A informação fundamentalmente factual aqui apresentada, segue a linha dos apontamentos periódica e anteriormente elaborados por esta Direção-Geral, relativamente ao envolvimento de militares portugueses no exterior, designadamente: (i) a sua centralidade no apoio à política externa e política de defesa nacional; (ii) a abordagem a 360° que Portugal procura efetivar em matéria de segurança, e o associado reconhecimento externo do país como um Estado coprodutor de segurança internacional; e (iii) o forte empenho nacional em sempre observar o cabal cumprimento dos seus compromissos internacionais assumidos e, “internamente” em prosseguir os superiores interesses, constitucionalmente definido, de garantia da defesa da independência nacional e da integridade do território, e de liberdade e segurança dos cidadãos nacionais, designadamente pela satisfação dos compromissos internacionais do Estado português no âmbito militar.

Em termos enquadradores, o conteúdo aqui apresentando manteve também presente as considerações anteriores, designadamente:

– A Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a União Europeia (UE) partilham: (i) um princípio fundamental de defesa da segurança humana, em que os membros se comprometem a garantir não só a segurança dos Estados, mas também a segurança das pessoas; e (ii) uma determinação em melhorar a capacidade de prevenção e de gestão de crises, e em assegurar uma maior capacidade de resposta rápida e de projeção de meios civis e militares;

– No que se refere às FND e END, Portugal continua a participar em missões que consubstanciam os princípios de que a segurança nacional: (i) não se materializa apenas junto das fronteiras geográficas nacionais; e (ii) a edificação de uma segurança alargada baseia-se num esforço internacional, no qual Portugal desempenha o seu papel;

– Embora a participação nacional na Agência Europeia de Fronteiras FRONTEX não se enquadre em FND, o facto de serem aqui envolvidos meios e recursos humanos da Marinha, Força Área e Autoridade Marítima Nacional – Polícia Marítima (AMN/PM) justifica que neste Apontamento sejam apresentados os respetivos quantitativos e missões;

– Apesar de a CDD também não se enquadrar no âmbito das missões internacionais enquanto FND, a sua menção no presente Apontamento alicerça no facto desta Cooperação (amplamente reconhecida como um instrumento valioso da ação externa da defesa, que, pela ação ímpar de Portugal junto dos demais países de língua portuguesa, enriquece e reforça o papel do país à escala mundial) passar também pelo envolvimento dos meios e recursos humanos nacionais acima referidos.

2. Forças e Elementos Nacionais Destacados

A participação de FND e END (vetor militar primordial de apoio à política externa) mantém a lógica de continuidade já acima referida, conjugando missões e operações plurianuais, no quadro da defesa coletiva e da segurança cooperativa, onde se destacam; (i) a segurança marítima; (ii) o combate ao terrorismo; (iii) o treino e capacitação; (iv) o policiamento aéreo; e (v) o emprego de forças de reação rápida, forças de estabilização e de operações especiais, na monitorização de acordos de cessar-fogo e no esforço de recolha de informações.

3. Análise e Desenvolvimento

Da análise do Gráfico 1, observa-se que a média anual dos efetivos projetados no exterior tem vindo a aumentar – exceção realizada ao período de 2020-2022, possivelmente associado a impactos da COVID19 –, tendo atingido o seu valor mais elevado (médio) no 1.º semestre de 2023 do corrente ano de 2023 (n=1073). Atualmente, a média para a totalidade do ano é de 971 efetivos.

No 3.º trimestre verifica-se que Portugal participou com uma média/mês de 782 elementos em missões internacionais, uma variação de -42% face ao 2.º trimestre (n=1314). Esta variação deve-se, essencialmente, ao facto de um conjunto de missões/operações com contingentes muito significativos – de carácter temporário e que se realizaram sobretudo no período primavera/verão – terem já concluído os seus compromissos para 2023.

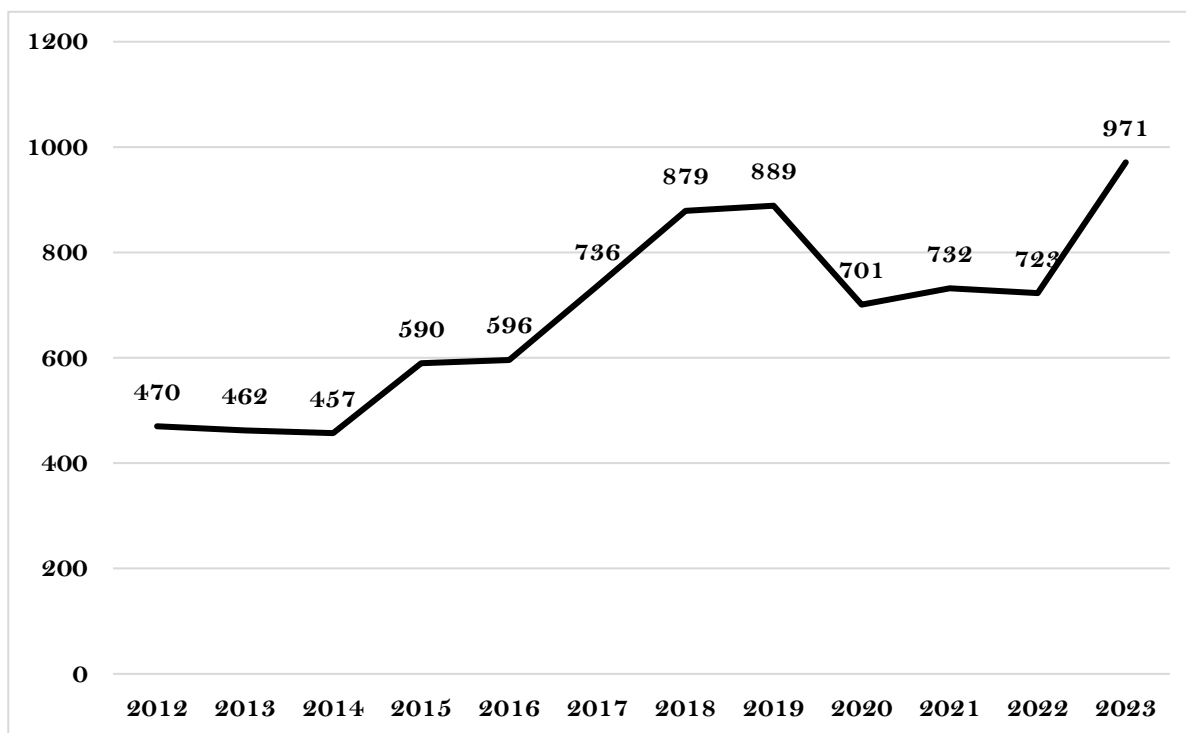


Gráfico 1 – Média anual de empenhamento dos efetivos no exterior

Relativamente ao 3.º trimestre, e ainda da análise do Gráfico 1, o valor médio/mês corresponde a 782 militares em missões internacionais e que traduz: (i) o empenhamento de militares (e meios) da Marinha, do Exército e da Força Aérea, sob comando operacional do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e de militares e pessoal militarizado da Autoridade Marítima Nacional; (ii) no mês de julho, a participação nacional em 22 missões ativas em diversos países do continente africano, americano, asiático e europeu, bem como no atlântico, mediterrâneo e no índico, e (iii) destacando-se o empenhamento, em simultâneo, de um efetivo de 871 no mês de julho, distribuídos pelos respetivos âmbitos de projeção e atuação, designadamente FND e END, e pessoal da AMN/PM.

Da análise do Gráfico 2, a variação mensal ao longo deste trimestre mostra uma tendência de redução, decorrente conclusão de diversas missões/operações, conforme já suprarreferido. Não obstante, e tal como nos trimestres anteriores (1.º e 2.º trimestres de 2023), o efetivo empenhado no 3.º trimestre – que se mantém relativamente elevado, mesmo tendo em atenção a redução supradita – é reflexo do contexto estratégico atual, onde o sistema internacional tem vindo a ser caracterizado por uma multiplicação de crises, com um progressivo aumento da conflitualidade e de instabilidades locais e regionais, com evidentes efeitos no equilíbrio internacional e ambiente de segurança dos Estados.

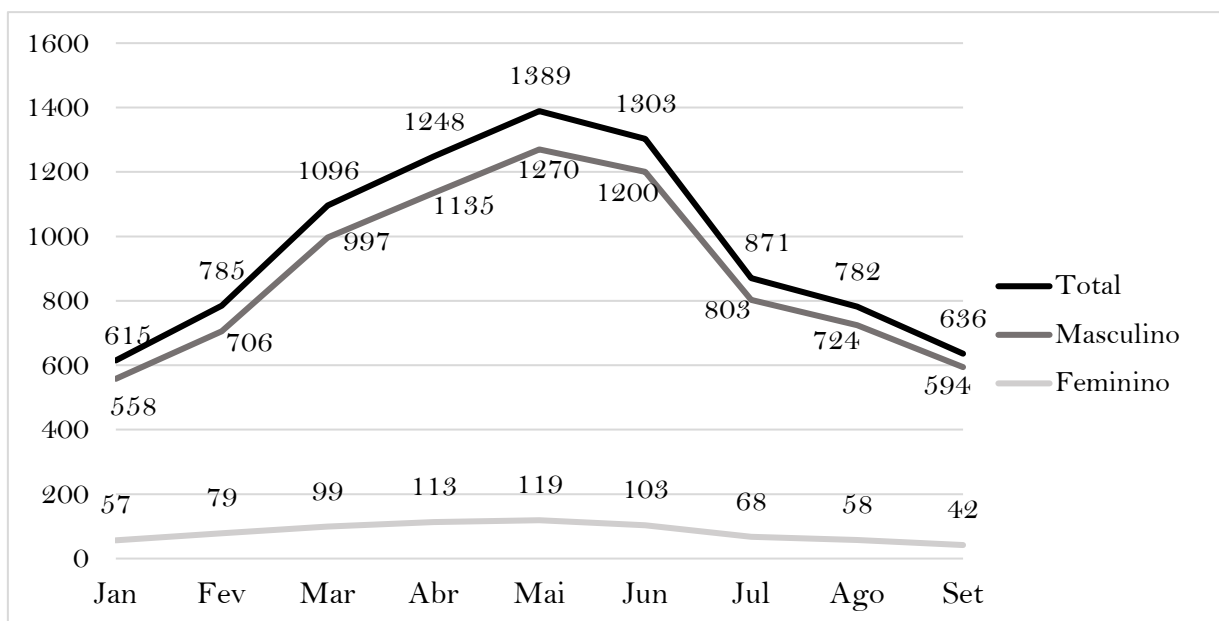
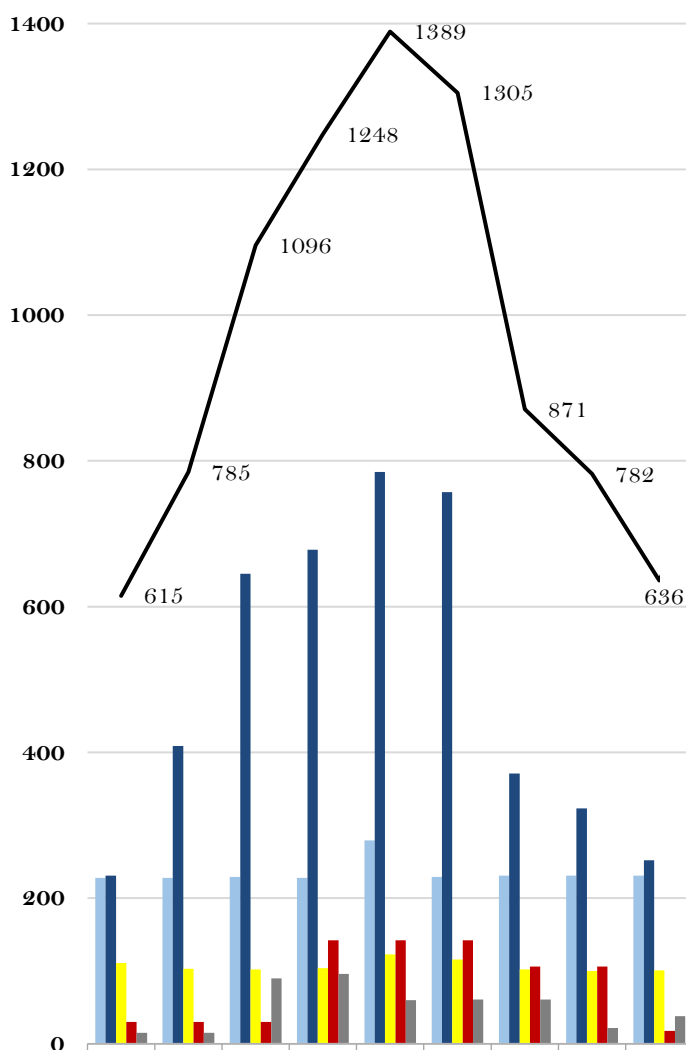


Gráfico 2 – Total dos efetivos empenhados por mês e por género

Ainda da análise do Gráfico 2, a variação dos efetivos ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º trimestres – em matéria de género – é globalmente constante, sendo maioritariamente masculina. Atualmente, o género feminino aproxima-se dos 9% no sexo feminino.

Da análise do Gráfico 3, a participação de Portugal em missões internacionais assume maior expressão no quadro da OTAN (41%), fruto do reforço no flanco leste europeu. A este, segue-se o da: (i) ONU (30%); (ii) UE (14%); (iii) Bilateral-Multilateral (10%); e (iv) FRONTEX (5%).



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Média 1ºtri	Média 2ºtri	Média 3ºtri	Média % 3ºtri	Var% 2º - 3ºtri	Média 1ºsem	Média % 1ºsem
ONU	228	228	229	228	279	229	231	231	231	228	245	231	30%	-6%	237	22%
OTAN	231	409	645	678	785	757	371	323	252	428	740	315	41%	-57%	584	54%
UE	111	103	102	104	123	116	102	100	101	105	114	101	14%	-12%	110	10%
BILAT/MULTILATERAL	30	30	30	142	142	142	106	106	18	30	142	77	10%	-46%	86	8%
AGÊNCIA FRONTEX	15	15	90	96	60	61	61	22	38	40	72	40	5%	-44%	56	5%
Total	615	785	1096	1248	1389	1305	871	782	636	832	1314	782		-40%	1073	

Gráfico 3 – Total dos militares das FFAA e AMN/PM empenhados nos diferentes quadros de atuação das missões e operações internacionais

Relativamente à participação na OTAN (41%):

– A participação no Atlântico e Mediterrâneo, verificou-se nos três domínios da Aliança Atlântica (terrestre, marítimo e aéreo) no âmbito das missões e iniciativas: (i) *Tailored Forward Presence* e *enhanced Vigilance Activity* na Roménia, que em 2023 ocorre ao longo de 12 meses; (ii) *Assurance Measures* na Lituânia, com 1 aeronave de patrulhamento marítimo P-3C CUP+ e respetiva tripulação, até 46 militares e com 160 horas de voo (excluindo trânsitos) e 1 Célula de Informações Militares (CIN) equipado com *drones* UAV, com até 5 militares; (iii) Policiamento Aéreo no Báltico, com um destacamento de 4 F-16 com 92 militares; (iv) *Standing Naval Maritime Group 1*, no Atlântico, Mar do Norte e Mar Báltico com 1 militar embarcado no Estado-Maior do Comando da Força (navio

Almirante); (v) *Operação Sea Guardian*, com 1 aeronave patrulhamento marítimo P-3C CUP+ com 13 militares no Mediterrâneo; e (vi) na *Federated Mission Networking* no SHAPE.

Relativamente às participações na ONU (30%):

– A presença nacional verificou-se ao nível da: (i) MINUSCA, na RCA, com o 2.º Comandante da Força e elementos no Estado-Maior, assim como a Força de Reação Rápida; (ii) MINUSMA, no Mali; e (iii) da UNVMC, na Colômbia, com dois observadores eleitorais. A participação nacional nestas três missões ocorre ao longo de 12 meses, tendo a participação no Mali sido concluída a 25SET23.

Relativamente à participação nas missões da UE (14%):

– A presença nacional situou-se ao nível das missões: (i) não executivas de treino EUTM MOZ (Moçambique), EUTM RCA, EUTM Mali, EUTM Somália e EUTM NÍGER (suspensa); e (ii) executivas EUNAVFOR Operação ATALANTA (Somália) e EUNAVFORMED Operação IRINI.

– Neste contexto, importa também destacar o facto de Portugal ter: (i) exercido o cargo de Comando da Força de duas missões, designadamente, EUTM MOZ e EUTM RCA; e (ii) integrado a *European Union Military Assistance Mission Ukraine* (EUMAM UA) com observadores/formadores no Estado-maior dos centros de treino na Alemanha e Polónia.

No plano Bilateral-Multilateral (10%), releva-se:

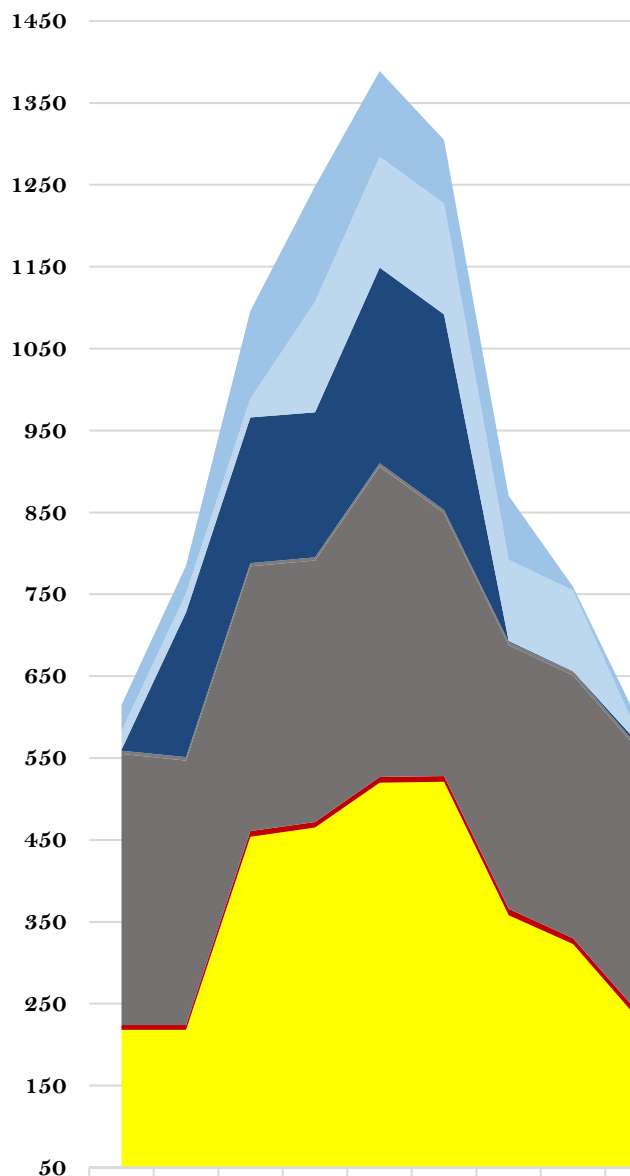
– A continuidade da participação nacional nas missões que já estavam em curso nos anteriores relatórios, e que têm uma duração de 12 meses, designadamente: (i) a Missão de Fiscalização Conjunta & Capacitação Operacional Marítima de São Tomé e Príncipe; (ii) a Célula de Informações Nacional na RCA, no apoio ao contingente nacional naquele teatro de operações; e (iii) a participação na Operação *Gallant Phoenix*, na Jordânia.

– A participação na Iniciativa Mar Aberto 2023, com o NRP Arpão e 35 militares na região do Golfo da Guiné.

Por último, no âmbito da Agência FRONTEX (5%):

– A participação nacional desenvolveu-se na: (i) *Joint Operation POSEIDON* (Grécia – Mediterrâneo Oriental), com o envolvimento de elementos da AMN/PM; e (ii) na *Joint Operation THEMIS* (Itália - Mediterrâneo Central); e na (iii) *Joint Operation INDALO* (Espanha – Mediterrâneo Ocidental), com o envolvimento de uma aeronave C-295 da Força Aérea.

Da análise do Gráfico 4, destaca-se a marcada presença portuguesa nos espaços de interesse estratégico nacional, com especial incidência na pegada na região: (i) de África, Centro e Costa Oriental (43%); (ii) da Europa, Centro e Leste (41%); (iii) do Atlântico, Golfo da Guiné e Costa Ocidental África (9%); (iv) do Mediterrâneo (4%); (v) de África, Subsaariana e Sahel (1%); (vi) do Atlântico Norte (1%); e (vii) na Ásia e América do Sul (1%), que embora reduzida, contribui para garantir a presença de militares portugueses em missões internacionais nos quatro continentes.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Média 1ºtri	Média 2ºtri	Média 3ºtri	Média % 3ºtri	Var% 2º-3ºtri	Média 1ºsem	Média % 1ºsem
Total	615	785	1096	1248	1389	1305	871	782	640	832	1314	764		-42%	1073	
■ Mediterrâneo	32	34	107	141	105	78	78	4	17	58	108	33	4%	-69%	83	8%
■ Atlântico Golfo da Guiné e Costa Ocidental África	23	23	23	135	135	135	99	99	11	23	135	70	9%	-48%	79	7%
■ Atlântico Norte Mar do Norte e Mar Báltico	1	177	178	177	239	239	1	1	4	119	218	2	1%	-99%	169	16%
■ Ásia América do Sul	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1%	0%	4	0%
■ África Centro e Costa Oriental	331	323	323	319	379	321	322	321	321	326	340	321	43%	-5%	333	31%
■ África Subsaariana e Sahel	6	6	7	7	7	7	8	7	8	6	7	8	1%	10%	7	1%
■ Europa Centro e Leste	218	218	454	465	520	521	358	323	232	297	502	304	41%	-39%	399	37%

Gráfico 4 – Distribuição da presença nacional e do efetivo militar nas diferentes regiões geográficas de interesse

4. Atividades de Cooperação no Domínio da Defesa e Formação em Portugal







Revisitando o já referido em relatórios anteriores, encontra-se estabilizado o processo de substituição do conceito de Cooperação Técnico-Militar (CTM) pelo de Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), que visa abranger toda a atividade de cooperação que o Ministério da Defesa Nacional (MDN) desenvolve com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e com a República Democrática de Timor-Leste (RDTL), bem como o alinhamento, estratégico e temporal com os Programas Estratégicos de Cooperação celebrados Estado a Estado.

Neste contexto, e no que respeita às atividades de CDD, o empenhamento nacional envolveu 92 elementos (79 permanentes e 13 temporários); (ii) o Exército constituiu-se como o Ramo que mais contribuiu neste 3.º trimestre (43%), seguindo-se a Marinha (35%) e a Força Aérea (22%); e (iii) existiu um equilíbrio nos países onde a presença nacional mais se destaca, nomeadamente na República de Angola (RA), na República de Moçambique (RM) e na República Democrática de Timor-Leste.

No quadro da formação realizada em Portugal: (i) a presença de formandos provenientes dos PALOP e da RDTL foi de 79; (ii) o país com a maior representatividade durante este 3.º trimestre foi Cabo Verde (n=23), seguindo-se-lhe a RDTL (n=20), Guiné-Bissau (n=13), São Tomé e Príncipe (n=12), Moçambique (n=6) e Angola (n=5); e (iii) o Exército foi o Ramo que acolheu mais formandos (n=45).

. . .

Anexo

Âmbito da Participação Nacional			Projeção		Militares Empenhados								Total 3º tri		
Missões e Operações			Área Missão	Início	Fim	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	(até)*
	ONU														
	MINUSCA (2º Comandante Força)	RCA	12 M			224	224	225	224	275	225	227	227	227	
	MINUSMA	Mali	12 M			2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	UNVMC	Colômbia	12 M			2	2	2	2	2	2	2	2	2	231
	Total ONU					228	228	229	228	279	229	231	231	231	
	OTAN														
	Tailored Forward Presence enhanced Vigilance Activities	Roménia	12 M			4	4	4	4	4	4	4	4	4	
	Standing NATO Maritime Group 1 SNMG1	Roménia	12 M			212	212	212	212	221	221	219	220	226	
	Federated Mission Networking	Atlântico	6 M			1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Sea Guardian (1)	Bélgica	12 M			1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Sea Guardian (2)	Mediterrâneo	12 M			13	15	13			13	13		13	
	VJTF Maritime SNMG1 (3)	Mediterrâneo	17/abr	17/mai					41	41					
	Assurance Measures Força Fuzileiros	Atlântico	26/fev	25/jun			176	176	176	176	176				4
	Assurance Measures NPO Equipa Mergulhadores (4)	Lituânia	22/mar	19/jun				146	146	146	146				
	Assurance Measures Destacamento P-3C	Lituânia	23/mar	27/jun						62	62				
	Célula de Informações Nacional/MCI - CISMIL (5)	Lituânia	26/mar	25/jul						36	36	36			
	Baltic Air Policing F-16	Lituânia	03/mar					5	5	5	5	5	5		
	SNMCMG1 (6)	Lituânia	24/mar	31/jul				92	92	92	92	92	92		386
	Total OTAN	Atlântico				231	409	650	678	785	757	371	323	252	
	UE														
	EUTM Mali	Mali	12 M			4	4	5	5	5	5	6	5	6	
	EUTM RCA (Comando Força)	RCA	01/jan			27	26	26	22	22	22	21	20	20	
	EUTM Moz (Comando Força)	Moçambique	12 M			63	62	61	62	71	63	63	63	63	
	EUTM Somália	Somália	12 M			2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	EUNAVFOR ATALANTA	Somália	12 M			4	4	4	4	4	4	4	4	4	
	EUNAVFOR ATALANTA (Comando Força)	Somália	01/jan	06/fev		6	6	6							
	EUNAVFOR IRINI	Mediterrâneo	12 M			4	4	4	4	4	4	4	4	4	
	EUMAM UA	Alemanha/Polónia	12 M			1	1	0	5	15	16	2	2	2	102
	Total UE					111	109	108	104	123	116	102	100	101	
	Bi-Multilaterais														
	Capacitação Fiscalização Marítima STP (7)	GdG / STP	12 M			23	23	23	23	47	47	11	11	11	
	CIN RCA - CISMIL	RCA	12 M			5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	CIN Op. Gallant Phoenix - CISMIL	Jordânia	12 M			2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	Mar Aberto 23.1 (8)	Golfo da Guiné	15/abr	19/ago					77	53	53	53	53		
	Mar Aberto 23.2. (9)	Atlântico Sul	04/abr	01/ago					35	35	35	35	35		106
	Total Bi-Multilaterais					30	30	30	142	142	142	106	106	18	
	Total FND					600	776	1017	1152	1329	1244	810	760	602	825
	FRONTEX														
	JO POSEIDON	Mediterrâneo	12 M			15	15	15	21	21	15	15	15	15	
	JO INDALO	Mediterrâneo	22/mar						75	75	39	39	39	16	
	JO THEMIS	Mediterrâneo	01/jun								7	7	7	7	
	Total AGÊNCIA FRONTEX					15	15	90	96	60	61	61	22	38	61
	Total FND + AGÊNCIA FRONTEX					615	791	1107	1248	1389	1305	871	782	640	886
	Cooperação no Domínio da Defesa														
	Programa Quadro Angola 2022-2026	Angola	12 M			29	29	34	34	30	31	28	29	30	
	Programa Quadro Cabo Verde 2021-2026	Cabo Verde	12 M			3	2	3	3	2	2	4	2	2	
	Programa Quadro Guiné-Bissau 2021-2025	Guiné-Bissau	12 M			4	3	3	3	4	3	10	9	9	
	Programa Quadro Moçambique 2021-2026	Moçambique	12 M			23	24	26	26	28	31	29	26	30	
	Programa Quadro São-Tomé e Príncipe 2021-2025	São-Tomé e Príncipe	12 M			4	4	3	3	5	8	7	2	6	
	Programa Quadro Timor-Leste 2017-2021	Timor-Leste	12 M			13	12	13	13	12	11	14	14	15	
	Total Assessores Militares nos Programas-Quadro					76	74	82	82	81	86	92	82	92	92
	Total FND + AGÊNCIA FRONTEX + CDD					691	865	1189	1330	1470	1391	963	864	732	978
	Formação em Portugal		12 M			57	83	93	83	76	79	79	56	74	

1) 1 missão/mês de Beja; 2) a partir de Sigonella, Itália; 3) NRP Bartolomeu Dias; 4) NRP Figueira da Foz; 5) CIN na Lituânia antes, durante e após retração dos contingentes nacionais; 6) SNMCMG1 Equipa mergulhadores sapadores embarcados navio alemão; (7) NRP Zaire (substituído pelo NRP Centauro a 07/mai); 8) NRP Setúbal (e o NRP Centauro que acompanhou missão até 06/mai); 9) NRP Arpão

* As posições podem ser de longa duração e outras de curta duração, estando sujeitas a projeção, rotação e retração dos efetivos. Para evitar a duplicação dos quantitativos envolvidos, no total é sempre observado até ao número máximo de militares que estiveram envolvidos nas missões e operações durante o período em análise.